

FAZ-TE OUVIR



A IGREJA EM CAMINHO COM OS JOVENS

Fevereiro a Março 2018 na tua Paróquia



MAIS INFORMAÇÕES EM [HTTP://JUVENTUDE.DIOCESE-SETUBAL.PT](http://juventude.diocese-setubal.pt) OU POR E-MAIL PARA GERAL@JUVENTUDE.DIOCESE-SETUBAL.PT

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Cântico Inicial – Eu Sinto, Senhor <http://vitaminac.sdpjeiria.com/eu-sinto-senhor/>

Dó Lá Fá Sol
Eu sinto, Senhor, que Tu me amas,
Dó Lá Fá Sol
Eu sinto, Senhor, que te quero amar.
Dó Lá Fá Sol
Fala-me, Senhor, que o teu servo escuta.
Dó Lá Fá Sol
Fala-me! O que queres de mim?

Dó Mi- Fá
Senhor tens sido grande para mim
Ré- Fá Sol
No deserto da minha vida: fala-me!
Dó Mi- Fá Sol
Eu quero estar disposto a tudo

Dó Mi- Fá Sol
Toma o meu ser, meu coração é para Ti,
Dó Mi-
[Por isso canto Tuas maravilhas
Fá Sol
Canto Teu grande amor.] (Bis)

Mil graças Jesus pela Tua grandeza,
Mil graças Te dou pelo teu grande amor.
Eis-me aqui Senhor para acompanhar-te.
Eis-me aqui! O que queres de mim?

I. Nós, os jovens

1.1. Breve leitura do Documento Preparatório:

Em muitas partes do mundo, os jovens experimentam condições particularmente árduas, em cujo âmbito se torna difícil criar o espaço para escolhas de vida autênticas, na ausência de margens até mínimas de exercício da liberdade.

... Os jovens não se sentem como uma categoria desfavorecida, nem como um grupo social que deve ser protegido e, por conseguinte, nem sequer como destinatários passivos de programas pastorais ou de escolhas políticas. Muitos desejam ser parte ativa dos processos de mudança do presente, como confirmam as experiências de ativação e inovação a partir de baixo, que veem os jovens como protagonistas principais, embora não únicos.

... É significativo que exatamente os jovens – com frequência fechados no estereótipo da passividade e da inexperiência – proponham e pratiquem alternativas que mostram como o mundo ou a Igreja poderiam ser.

Se quisermos que aconteça algo de novo na sociedade ou na comunidade cristã, devemos deixar espaço a fim de que pessoas mais jovens possam agir.

1.2. Cântico - Deixa a tua terra <https://www.youtube.com/watch?v=mGcfvN0PuE>

Ré		Mi-	
Deixa a tua terra	toma	o teu barco	
Lá		Ré	
Chegou a minha hora	e a tua de arriscar		
Sol	Lá	Fá#-	Si-
A tua descendência	vai ser numerosa		
Sol		Lá	Ré
Grande como as areias do mar.			
Sol		Lá	Fá#-
A tua descendência	vai ser numerosa		
Sol		Lá	Ré
Grande como as areias do mar.			

Ré		Sol	Ré
Se o coração de Deus	for tua casa	e teu abrigo	
Sol		Ré	Lá
A pobreza é riqueza,	terás Deus sempre contigo		
Se Deus é teu apoio	em quem podes confiar		
Obedecer e ser livre,	vais poder experimentar.		
Se fizeres da tua vida	um doar sem condições		
Na pureza oferecida	vais ser mãe de multidões		

1.3. Escutamos o Senhor: (Gn. 12, 1-4a)

O Senhor disse a Abraão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. E todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas.» Abraão partiu, como o Senhor lhe dissera.

1.4. Escutamos a Igreja: (Excerto da carta do Papa Francisco aos jovens sobre o Sínodo dos Bispos 2018)

Vêm-me à mente as palavras que Deus dirigiu a Abraão: «Sai da tua terra, deixa a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrar!» (Gn 12, 1).

Hoje estas palavras são dirigidas também a vós: são palavras de um Pai que vos convida a «sair» a fim de vos lançardes na direção de um futuro desconhecido, mas portador de realizações seguras, ao encontro do qual Ele mesmo vos acompanha. Convido-vos a ouvir a voz de Deus que ressoa nos vossos corações através do sopro do Espírito Santo.

Quando Deus disse a Abraão «Sai!», o que é que lhe queria dizer? Certamente, não para fugir dos seus, nem do mundo. O seu foi um convite forte, uma provocação, a fim de que deixasse tudo e partisse para uma nova terra.

Qual é para nós hoje esta nova terra, a não ser uma sociedade mais justa e fraterna, à qual vós aspirais profundamente e que desejais construir até às periferias do mundo?

Mas hoje, infelizmente, o «Sai!» adquire até um significado diferente. O da prevaricação, da injustiça e da guerra. Muitos de vós, jovens, estais submetidos à chantagem da violência e sois forçados a fugir da vossa terra natal. O vosso clamor sobe até Deus, como aquele de Israel, escravo da opressão do Faraó (cf. Ex 2, 23).

1.5. Silêncio

II. A Fé

2.1. Breve leitura do Documento Preparatório:

A fé «não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir um grande chamamento – a vocação ao amor – e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade» (Lumen fidei, 53).

Esta fé «torna-se luz para iluminar todas as relações sociais», contribuindo para «construir a fraternidade universal» entre os homens e as mulheres de todos os tempos (ibid., 54).

Acreditar significa colocar-se à escuta do Espírito e em diálogo com a Palavra, que é caminho, verdade e vida (cf. Jo 14, 6), com toda a própria inteligência e afetividade, aprender a dar-lhe confiança «encarnando-a» na realidade da vida quotidiana, nos momentos em que a cruz se faz próxima e naqueles em que se experimenta a alegria perante os sinais de ressurreição, precisamente como fez o «discípulo amado». É este o desafio que interpela a comunidade cristã e cada fiel em particular.

2.2. Cântico - O Senhor é a minha força <https://www.youtube.com/watch?v=TIM8ZLrVVgl>

Ré- Dó Fá Si b Dó
O Senhor é a minha força,
Ré- Dó Fá Fé Dó
Ao Senhor o meu canto,
 Si b Fá Ré-
Ele é nosso Salvador,
 Dó Fá Si b Dó
N'Ele eu confio e nada temo...
 Lá- Ré- Si b Dó Fá
N'Ele eu confio e nada temo.

2.3. Escutamos o Senhor: (Jo 1, 36-39)

Então, [João Batista] pondo o olhar em Jesus, que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus!» Ouvindo-o falar desta maneira, os dois discípulos seguiram Jesus. Jesus voltou-se e, notando que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que pretendeis?» Eles disseram-lhe: «Rabi – que quer dizer Mestre – onde moras?» Ele respondeu-lhes: «Vinde e vereis.» Foram, pois, e viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Eram quatro da tarde.

2.4. Escutamos a Igreja: (Excerto da carta do Papa Francisco aos jovens sobre o Sínodo dos Bispos 2018)

Desejo recordar-vos também as palavras que certo dia Jesus dirigiu aos discípulos, que lhe perguntavam: «Rabi, onde moras?». Ele respondeu: «Vinde e vedel» (cf. Jo 1, 38-39).

Jesus dirige o seu olhar também a vós, convidando-vos a caminhar com Ele. Caríssimos jovens, encontrastes este olhar? Ouvistes esta voz? Sentistes este impulso a pôr-vos a caminho?

Estou convicto de que, não obstante a confusão e o atordoamento darem a impressão de reinar no mundo, este apelo continua a ressoar no vosso espírito para o abrir à alegria completa. Isto será possível na medida em que, mesmo através do acompanhamento de guias especializados, souberdes empreender um itinerário de discernimento para descobrir o projeto de Deus na vossa vida. Mesmo quando o vosso caminho estiver marcado pela precariedade e pela queda, Deus rico de misericórdia estende a sua mão para vos erguer.

2.5. Silêncio

Colocar uma vela grande com um cartaz a dizer "Luz de Cristo" (ou uma imagem do rosto de Jesus), ladeada por velas mais pequenas. Cada jovem pode acender uma dessas velas, enquanto diz para si mesmo "Eu creio em Ti, Senhor Jesus."

III. O Discernimento Vocacional

3.1. Breve leitura do Documento Preparatório:

«Não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi e vos constituí para irdes e dardes fruto, e para que o vosso fruto permaneça.» (Jo 15, 16).

Se a vocação à alegria do amor é o apelo fundamental que Deus inscreve no coração de cada jovem, a fim de que a sua experiência possa dar fruto, a fé é dom do alto e, ao mesmo tempo, resposta ao sentir-se escolhido e amado.

... O Espírito fala e age através dos acontecimentos da vida de cada um, mas os eventos em si mesmos são mudos ou ambíguos, uma vez que podem ser interpretados de diferentes modos. Iluminar o seu significado em ordem a uma decisão exige um percurso de discernimento.

... Na base do discernimento podemos encontrar três convicções, bem arraigadas na experiência de cada ser humano, relida à luz da fé e da tradição cristã. A primeira é que o Espírito de Deus age no coração de cada homem e de cada mulher, através de sentimentos e desejos que se vinculam a ideias, imagens e projetos. Ouvindo com atenção, o ser humano tem a possibilidade de interpretar estes sinais.

A segunda convicção é que o coração humano, por causa da sua fragilidade e do seu pecado, se apresenta normalmente dividido porque atraído por apelos diversos ou até opostos entre si.

A terceira convicção é que, contudo, o percurso de vida obriga a decidir, porque não se pode permanecer infinitamente na indeterminação. No entanto, é preciso dispor dos instrumentos para reconhecer o chamamento do Senhor para a alegria do amor e decidir dar-lhe uma resposta.

Entre estes instrumentos, a tradição espiritual põe em evidência a importância do acompanhamento pessoal... O acompanhamento pessoal requer que se aguçe continuamente a própria sensibilidade à voz do Espírito, levando a descobrir nas peculiaridades pessoais um recurso e uma riqueza. Trata-se de favorecer a relação entre a pessoa e o Senhor, colaborando para remover aquilo que a impede.

3.2. Cântico - Oração de São Pedro <https://www.youtube.com/watch?v=quqZKmui0LY>

Dó Mi- Fá Sol
Foi por Ti que um dia fui p'ra além da praia
Dó Mi- Fá
Descobri em Ti um mar que eu Dó
nem sabia haver.
Mi- Ré-
"Faz-te ao largo, confia em Mim."
Fá Dó
Disseste e a praia inteira parou.
Mi- Ré-
"Lança as redes, confia em Mim."
Fá Dó Dó7
Passaste e segredaste-me: "Vem."

Fá Sol
Onde iria eu sem Ti, Senhor,
Fá Dó Dó7
Se Tu falas e eu ouço o mar?
Ré- Mi-
Irei contigo onde quer que vás,
Fá
Onde quer que o vento sopra
Ré- Sol Dó
Até ao dia em que o mar me levar.

3.3. Escutamos o Senhor: (Jo 21, 1-7.12)

Algum tempo depois, Jesus apareceu outra vez aos discípulos, junto ao lago de Tiberíades, e manifestou-se deste modo: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, a quem chamavam o Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.

Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.» Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo.» Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper do dia, Jesus apresentou-se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele.

Jesus disse-lhes, então: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam-lhe: «Não.» Disse-lhes Ele: «Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.» Lançaram-na e, devido à grande quantidade de peixes, já não tinham forças para a arrastar.

Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!». Simão Pedro, ao ouvir que era o Senhor, apertou a capa, porque estava sem mais roupa, e lançou-se ao mar. E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor.

3.4. Escutamos a Igreja: (Palavras do Papa Francisco aos jovens na Vigília da JMJ Cracovia 2016)

Este é o segredo, queridos amigos, que todos somos chamados a experimentar. Deus espera algo de ti. Ouvistes bem? Deus espera algo de ti, Deus quer algo de ti, Deus está à tua espera.

O tempo que hoje estamos a viver não precisa de jovens-sofá, mas de jovens com os sapatos, ainda melhor, com as sapatilhas calçadas. Este tempo aceita apenas jogadores titulares em campo, não há lugar para reservas.

O mundo de hoje pede-vos para serdes protagonistas da história, porque a vida é bela desde que a queiramos viver, desde que queiramos deixar uma marca. Hoje a história pede-nos que defendamos a nossa dignidade e não deixemos que sejam outros a decidir o nosso futuro.

Não! Nós é que devemos decidir o nosso futuro; vós, o vosso futuro. O Senhor, como no Pentecostes, quer realizar um dos maiores milagres que podemos experimentar: fazer com que as tuas mãos, as minhas mãos, as nossas mãos se transformem em sinais de reconciliação, de comunhão, de criação. Ele quer as tuas mãos para continuar a construir o mundo de hoje. Quer construí-lo contigo. E tu, que Lhe respondes? Que resposta Lhe dás tu? Sim ou não?

3.5. Silêncio

PRECES

1. Intenções:

Nós Te pedimos, Senhor, por esta oportunidade que a Igreja abre para acolher as preocupações, os sonhos e os sofrimentos de todos os jovens no próximo Sínodo.

Dá-nos a coragem de partilhar a nossa fé e as nossas inquietações com os jovens de todos os contextos em que estamos. Ensina-nos a escutar com simplicidade, a propor com valentia e a partilhar a nossa vida. Nós Te pedimos, pelos frutos deste Sínodo.

Outras intenções...

2. Pai Nosso

3. Oração pelo Sínodo

Senhor Jesus,
a tua Igreja a caminho do Sínodo
dirige o olhar a todos os jovens do mundo.
Pedimos-te que, com coragem, assumam a própria vida,
olhem para as realidades mais bonitas e mais profundas
e conservem sempre um coração livre.

Acompanhados por guias sábios e generosos,
ajuda-os a responder à chamada que Tu diriges a cada um deles,
para realizar o próprio projeto de vida e alcançar a felicidade.
Mantém aberto o seu coração aos grandes sonhos
tornando-os atentos ao bem dos irmãos.

Como o Discípulo amado, também eles permaneçam ao pé da Cruz
para acolher a tua Mãe, recebendo-a como um dom de Ti.
Sejam testemunhas da Tua Ressurreição
e saibam reconhecer-Te vivo ao lado deles
anunciando com alegria que Tu és o Senhor.
Ámen.

Franciscus

4. Cântico Final – Maria, Minha Mãe <https://www.youtube.com/watch?v=ePYdZCB09h8>

Sol Lá- Ré Sol Mi-
Ó Maria, minha mãe, mãe de toda a humanidade,
 Lá Ré- Sol Dó Sol
Sê farol e minha luz, caminho certo p'ra Jesus. (Bis)

Sol Lá- Ré Sol
Maria, mãe serena, sou jovem peregrino,
 Lá- Dó Lá- Ré Sol
Acolhe-me em teu regaço, ilumina o meu caminho.

Maria, Mãe serena, / sou jovem peregrino;
Acolhe-me em Teu regaço, / ilumina o meu caminho.

Pela estrada vou andando / vou de cidade em cidade
Faz de Tua mensagem / de paz, amor e amizade.